

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

RS DA PAZ: UMA AÇÃO SOCIAL PARA NORMALIZAR OS ESTRANHOS DO BAIRRO GETÚLIO VARGAS DA CIDADE DO RIO GRANDE-RS

NUNES, Evandro dos Santos
CRUZ, Pedro Bersch da
HECKTHEUER, Luiz Felipe Alcantara (orientador)
pedrobersch@gmail.com

Evento: Encontro de Pós-Graduação
Área do conhecimento: 7.08.00.00-6 - Educação

Palavras-chave: Disciplina; Estranhos; Normalização

1 INTRODUÇÃO

O crescente número de homicídios registrados na cidade do Rio Grande - RS, no ano de 2014, estimula o Governo do Estado e a Prefeitura Municipal da cidade, a firmarem uma parceria para a implantação de uma política social de segurança denominada RS da Paz. Essa política que tem como alvo principal atender determinadas regiões do Bairro Getúlio Vargas que segundo o Jornal Agora (2014, p 10) “foi o local da cidade responsável por 22% dos homicídios na cidade”, fato esse que coloca uma total atenção a determinados espaços da localidade. O atendimento a esse espaço e a população focal, se dará ainda segundo o Jornal Agora (2014, p.10) através da “ocupação dos locais do bairro pelas forças policiais de modo a tentar diminuir os indicadores de violência do local” e o tema do esporte, do lazer, da cultura e da educação também são indicadores buscados pelo programa. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é problematizar as propostas que visam colocar em funcionamento o programa RS na Paz, na cidade do Rio Grande.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Tomamos a política social de segurança, o RS na Paz no bairro Getúlio Vargas, como prática de intervenção e de disciplina através de um cuidado com os “estranhos” e o estabelecimento da norma social. Para sustentar tal afirmação utilizamos das teorias de Michel Foucault e Zygmunt Bauman. Para Foucault (2014, p.181-182) “a disciplina é uma técnica de poder que implica uma vigilância perpétua e constante dos indivíduos. Não basta olhá-los às vezes ou ver se o que fizeram está conforme a regra”. É preciso vigiá-los durante todo o tempo da atividade e submetê-los a uma perpétua pirâmide de olhares. Para Bauman (1998, p. 15), ordem significa um meio regular e estável para os nossos atos; o mundo em que as probabilidades dos acontecimentos não estejam distribuídas ao acaso, mas arrumadas numa hierarquia estrita – de modo que certos acontecimentos sejam altamente prováveis outros menos prováveis e alguns virtualmente impossíveis”. A partir deste espectro teórico-conceitual desenvolvemos a problematização deste acontecimento.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Para realizar esse trabalho, procedemos buscando informações sobre o

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

programa RS na Paz, nos sítios e documentos oficiais do governo estadual e municipal e nas informações veiculadas nos jornais da cidade do Rio Grande-RS. Além disso, consideramos especialmente a análise que consta em Damico (2010), que se dedica, em parte, à implantação do Território da Paz na cidade de Canoas-RS. Extraímos o dito destas fontes heterogêneas tratando-as como práticas discursivas construídas socialmente e historicamente sobre um determinado solo de “verdade”. Ainda na construção da investigação, tratamos estas práticas discursivas como processos que emergem na cidade muito recentemente. Trabalhamos dentro do que estava “dito” sobre a política social no Jornal, de maneira que, não é nossa pretensão analisar se o programa funciona/funcionará, ou se realmente consegue/conseguirá atingir seus objetivos. O que nos propomos a fazer é problematizar tais práticas discursivas, que tomamos como disciplinares, visando constituir um determinado tipo de sujeito através de práticas normalizadoras.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Apontamos como resultados de nossa análise sobre essa intervenção estatal, a caracterização e definição de um público considerado vulnerável, violento, sem educação e com fortes indícios para envolver-se com ações ilícitas devido ao meio em que se encontram. Outro fator preponderante é a caracterização da faixa etária da população “perigosa do bairro”, segundo dados do Jornal Agora (2014 p.10) “o programa trabalha prioritariamente com jovens de 12 a 24 anos faixa etária em que é possível trabalhar com a prevenção”. Nesse sentido a proposta de intervenção tenta articular determinadas formas de viver e sentir os determinados períodos da vida desse público focal. E nesse caso constatamos que a busca dessa política está pautada em tentar conter os estanhos de nossa sociedade. Para Bauman (1998, p. 27), “os estranhos são aquelas pessoas que não se encaixam no mapa cognitivo, moral ou estético do mundo”. Defendemos que o alvo do programa RS da Paz no bairro Getúlio Vargas, na cidade do Rio Grande-RS têm sido os estranhos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões e problematizações realizadas até o momento não devem ser tomadas como se estivéssemos tentando lançar a “verdade” sobre essa política social. Muito menos miná-la neste nível, ainda de proposição e implementação. O que buscamos foi apresentar nosso olhar investigativo sobre a interação do programa com o público alvo da mesma. Os resultados obtidos devem ser tomados como maleáveis e possíveis de serem revistos, visto que, nossos olhares podem também mudar de configuração e nossos problemas de hoje não serem os mesmos de amanhã.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

DAMICO, José Geraldo Soares. **Juventudes governadas**: dispositivos de segurança e participação no Guajuviras (Canoas-RS) e em Grigny Centre (França). Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. 28 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.